



**Elisa Van Sluys
Menck**



**Gabriela Marques
Vendramel**

Águas que conectam





É fato inegável que nossas ações e decisões, individuais e coletivas, geram consequência no curto, médio e longo prazo. Entendendo que nós, seres humanos, somos protagonistas dos impactos que chegam ao oceano, buscamos fazer o que podemos para que, com a soma de nossas ações, possamos colaborar com a sua sustentabilidade e dia após dia construir a Década do Oceano como um momento histórico de atenção a esse imenso corpo d'água, essencial para a existência humana e de tantas outras formas de vida. Com passagem pela sala de aula, como professora do curso de Geografia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), entre 2001 e 2010, a geógrafa estendeu para a UFABC, especialmente para o Laboratório de Gestão de Riscos (LABGris), sua paixão pela pesquisa e a docência.

A Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano busca olhar para os múltiplos envolvimento dos seres humanos com o oceano, considerando diferentes processos e vínculos possíveis. Nesse sentido, a frente “Arte Oceano” visa dialogar sobre como a arte contribui para a sustentabilidade da relação sociedade-oceano. Buscamos conhecer e mergulhar no trabalho de artistas que expressam o seu envolvimento com o mar, bem como contribuir para que cada artista ganhe cada vez mais notoriedade e também para que cada vez mais pessoas expressem sua conexão com o oceano

por meio da arte.

Sob a lente das diferentes manifestações artísticas (música, dança, fotografia, literatura, pintura, escultura, etc.), criamos o espaço para refletir com os olhares diversos que a arte, a vivência e a ciência nos trazem. A reflexão geralmente é trazida por meio da conversa com artistas que nos apresentavam com relatos sobre seus processos criativos, suas obras, suas intenções e sobre o papel que o oceano desempenha em suas vidas e composições. Fazemos também o movimento interno de perceber as nossas próprias experiências e reflexões ao entrar em contato com essas artes, enquanto na interlocução.

Percebemos a arte como portavoza. Ela que nos proporciona movimentos que transbordam barreiras da compreensão racional, do tempo e do espaço, atingindo muito mais do que apenas uma comunidade em um momento específico na sociedade e história humana. Na macrometrópole, tivemos a oportunidade de conhecer os grupos de expressão popular Cordão Sucatas Ambulantes (de Itaquera, São Paulo), e o grupo Boi de Conchas (de Ubatuba, Litoral Norte de SP) e aproximá-los de grupos de outras regiões como as Ganhadeiras de Itapuã (Bahia) e Grupo Minhas Raízes (Rondônia). Cada grupo, à sua maneira, traz o oceano como elemento de reverência e conexão às raízes culturais e históricas de seus territórios, sejam eles parte da região costeira ou continental, conectados ao oceano por meio dos rios ou da malha urbana. Os grupos utilizam de

seus cantos, ritmos, passos, letras e instrumentos (e tanto mais) para iluminar esses costumes de suas culturas e históricos de resistência de seus representantes atuais e ancestrais. Além disso, expressam as transformações que ocorrem em seus arredores, considerando não apenas a relação com o ambiente marinho e fluvial, mas também nos aspectos sociais, urbanos, culturais e políticos.

Para além da importância do registro histórico e humano sobre as relações culturais e suas interfaces com o ambiente natural, consideramos também a arte como oportunidade de desenvolvimento, formação e pertencimento. Isto é, perceber o fator de impacto na vida de quem está inserido no meio artístico como propulsor de mudança, tanto interior quanto exterior. Nos tocamos profundamente quando nos deparamos com projetos de cunho social, que trazem a arte como essa pequena faísca na normalidade, como, por exemplo, o Projeto Nascer do Som, realizado na Península do Marauá na Bahia. O projeto, em parceria com a escola da região, passou a oferecer de forma gratuita aulas de música, artes manuais e práticas corporais como capoeira e yoga para a comunidade local. Quem participa pode encontrar nessas práticas uma inspiração para momentos de lazer e para a própria vida, demonstrando como a arte abre oportunidades, possibilita a conexão com sua própria cultura, traz novas visões do mundo, aproxima quem faz e quem vê, assim como quem ensina e quem aprende, tendo o potencial de transformar vidas.

A potência da arte também se expressa como uma ferramenta legítima para processos educativos, trazendo informações científicas de maneira sutil e com linguagem acessível, como é o caso de dois livros infantis com os quais a Cátedra teve a oportunidade de contribuir. O Mar de Soluções, de Diulie Tavares, aborda de maneira leve a temática de lixo no oceano e soluções possíveis para esse problema, com a narrativa da peça de teatro elaborada e executada pelo Projeto Somos do Mar. O ABC do Mar, de Irene Prado, professora e escritora apaixonada pelo oceano, em parceria com o Projeto SOMAR, traz curiosidades sobre animais marinhos em forma de acrósticos. Ambas as obras, além de trazerem mensagens de conservação do oceano, usam cores e ilustrações com detalhes lindíssimos que aguçam a curiosidade de quem os admira, contribuindo para serem explorados com maior profundidade e atenção.

Os registros do contato espiritual com o oceano refletem na nossa arte, história e cultura, em relatos profundos e pessoais que nos aproximam, mesmo que tão diferentes, em experiências com as quais nos identificamos. Pensando nisso, também tivemos o contato com artistas que fazem maravilhas e trouxeram, através de suas artes e seu olhar, as conexões com o oceano que espelha muitos de nós.

Pauline e sua linda e suave voz interpretando músicas que conectam diferentes religiões com o oceano. Flavia Wenceslau que canta em suas composições a potência de uma mulher nordestina e brasileira, e, com profundidade traz a sua relação com o oceano em vivências ou inspirações. Luana Carvalho que compõe, canta e recita poemas, que, entre outros, traduzem para a linguagem artística momentos históricos e movimentos humanos como, por exemplo, experiências de refugiados. A Banda Cataia, cujos integrantes buscam há anos o Litoral Sul de São Paulo como espaço para seus momentos de descanso, mas também de intensa produção e apresentação musical, contribuindo com o traslado de suas vivências e experiências para os ouvidos de seus públicos do interior e do litoral de São Paulo. O Coral Canto das Artes, que, mostra a beleza da união e soma de vozes de diferentes - aqui leia-se não apenas naipes vocais, mas também diferentes corpos, conhecimentos, saberes e culturas - para um objetivo em comum, seja

ele musical, seja ele de ações que buscam contribuir com a sustentabilidade do oceano.

E assim te perguntamos... De que formas chega o oceano a você, e como foi construída a sua interação com o mar? Que inspirações você pode tirar desse contato? Bianca, Elisa, Gabriela, Katharina, Monique, Nicole, Vitória... risos! Essas somos algumas de nós, mulheres formadas academicamente em cursos relacionados às Ciências do Mar e participantes da Cátedra que buscamos nos fazer questões semelhantes a essas e expandir um pouco mais o nosso contato com o oceano, cada uma de sua maneira, forma de expressão e ritmo, nos permitimos em processos de exploração e desenvolvimento artístico.

Consideramos importante fazer o exercício de ampliar a visão e a escuta para os detalhes das diferentes áreas de conhecimento, das diferentes formas de expressão, das diferentes atuações, e também das conexões possíveis. Tal como o oceano, o exercício dessa visão é complexo e intrigante, e nos instiga a continuar buscando essas inspirações e compartilhá-las com outras pessoas, entrando nessa cadeia vibrante que a arte é capaz de conectar. Quantas pontes podem ser construídas? É possível transformá-las e fazê-las transbordarem para outras? Como a gente pode nutrir o nosso próprio olhar, nossa escuta, nosso sentir, saber, fazer e expressar para acessar e fortalecer o oceano e tudo a que ele se conecta? Quantos de nós podemos nutrir nossos movimentos e atuações em busca da sustentabilidade, ao conhecer e valorizar artistas de nosso país e suas artes?

Que ainda rolem muitas águas interiores e águas oceânicas, estamos conectadas.

.....
**Acesso a mais
informações de
nossos artistas
parceiros pelo
QRCode**









